



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SUSTENTABILIDADE JUNTO A POVOS E TERRAS  
TRADICIONAIS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
O DIVINO LIXO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COLETA E  
DESTINAÇÃO FINAL DO LIXO NA ROMARIA DO VÃO DE ALMAS, EM  
CAVALCANTE, GOIÁS.

ROGÉRIO RIBEIRO COELHO

BRASÍLIA – DF

2017

ROGÉRIO RIBEIRO COELHO

O DIVINO LIXO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COLETA E DESTINAÇÃO FINAL DO LIXO NA ROMARIA DO VÃO DE ALMAS, EM CAVALCANTE, GOIÁS.

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação Profissional em Desenvolvimento Sustentável (PPG-PDS), Área de Concentração em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais.

Orientador(a): IZABEL CRISTINA BRUNO  
BACELLAR ZANETI

BRASÍLIA – DF

2017

COELHO, Rogério Ribeiro

O Divino Lixo: O Papel da Educação Ambiental na Coleta e Destinação Final do Lixo na Romaria do Vão de Almas, Cavalcante Goiás. / Rogério Ribeiro Coelho. Brasília - DF, 2017.

Dissertação de Mestrado - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília.

Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais (MESPT)

Orientador (a): Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

1. Festejo do Kalunga 2. Lixo no Festejo do Vão de Almas 3. Educação Ambiental.  
COELHO, [Rogério Ribeiro. O Divino Lixo: O Papel da Educação Ambiental na Coleta e Destinação Final do Lixo na Romaria do Vão de Almas, Cavalcante Goiás.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SUSTENTABILIDADE JUNTO A POVOS E TERRAS  
TRADICIONAIS

ROGÉRIO RIBEIRO COELHO

O DIVINO LIXO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COLETA E  
DESTINAÇÃO FINAL DO LIXO NA ROMARIA DO VÃO DE ALMAS, EM  
CAVALCANTE, GOIÁS.

Dissertação submetida a exame como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação Profissional em Desenvolvimento Sustentável (PPG-PDS), Área de Concentração em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais.

Dissertação aprovada em 10 de maio de 2017.

Brasília - DF,

Dr(a). [IZABEL CRISTINA BRUNO BACELLAR ZANETI – UNB  
Orientador(a)

Dr(a). MARIA DA GLÓRIA MOURA – UNB  
Examinador(a)

Dr(a). MARIA DO SOCORRO IBANEZ – UNB  
Examinador(a)

# **O DIVINO LIXO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COLETA E DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS NA ROMARIA DO VÃO DE ALMAS, EM CAVALCANTE, GOIÁS**

## **THE DIVINE GARBAGE: THE ROLE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE COLLECTION AND FINAL DESTINATION OF SOLID WASTE IN THE OF VÃO DE ALMAS PILGRIMAGE, IN CAVALCANTE, GOIÁS**

Rogério Ribeiro Coelho <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a questão dos resíduos produzidos durante o Festejo do Vão de Almas, em Cavalcante, Goiás, Brasil, seu descarte e destinação final, bem como, sobre as atividades interventivas de Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Calunga I, Extensão da Escola Municipal Santo Antônio, durante e depois do festejo. Visa também descrever o processo de produção da Cartilha didática, intitulada: “Guia da coleta seletiva do festejo do Vão de Almas”, como produto final do mestrado profissional. A metodologia utilizada no presente trabalho foi a pesquisa qualitativa utilizando a observação participante, entrevistas e rodas de conversas. Com base nos dados coletados e analisados, conclui-se que as ações realizadas antes, durante e depois do festejo demonstram que a educação ambiental é um eixo fundamental para a conscientização e para a reflexão sobre o lixo nos festejos, porque houve uma diminuição na produção desse material. No entanto, somente com uma gestão compartilhada e contínua, contando com o apoio da escola, da prefeitura e dos membros da comunidade poder-se-á unir forças para resolver o problema.

**Palavras-chave:** Festejos Kalunga. Lixo. Festejo do Vão de Almas. Educação Ambiental.

### **ABSTRACT**

The present article aims to reflect on the issue of waste produced during the celebration of the Vão de Almas Festival, in Cavalcante, Goiás, Brazil, its disposal and final destination and on the intervention activities of Environmental Education developed at the Escola Calunga I, Extension of Santo Antônio Municipal School, during and after that celebration. It also aims to describe the production process of the didactic booklet, entitled: “Guide for the selective collection of the celebration of Vão de Almas”, as final product of the professional master's degree. The methodology used in the present study was a descriptive qualitative research, using standardized data collection techniques, such as observation, interviews and conversation. It is concluded that the actions carried out before, during and after the celebration shows that the awareness of environmental education and the reflection on the problem of garbage is very important, because there was a decrease in garbage production during the celebration. However, only with a shared management with the school, city hall and community members can we unite forces to solve the problem.

**Keywords:** Kalunga Festivities, Garbage. Vão de Almas celebration. Environmental education.

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Estadual de Educação do Tocantins. Mestrando em Desenvolvimento Sustentável Junto a Povos e Terras Tradicionais/UnB. [rogeriorbcoelho@yahoo.com.br](mailto:rogeriorbcoelho@yahoo.com.br).

## INTRODUÇÃO

Desde o seu povoamento, ocorrido no final do século XVII com o ciclo do ouro no norte de Goiás, a comunidade quilombola Kalunga por muito tempo viveu de forma harmoniosa e sustentável com a natureza, produzindo da terra seu próprio sustento e devolvendo a ela condições para que sempre estivesse em situações férteis. Essa relação homem-natureza por muito existiu e ainda persiste – embora fragilizada – frente a recorrentes relações homem-cidade que tal povo vivencia pós a construção de estradas de acesso à localidade.

Os Kalunga<sup>1</sup> – que por muito permaneceram isolados entres as montanhas do Planalto Central, na parte norte da Chapada dos Veadeiros em Goiás, cultivando seus costumes e tradições – possuem como uma de suas marcas registradas os festejos em devoção aos santos católicos.

Esses eventos ocorrem obedecendo a um calendário estruturado, principalmente, de acordo com os ciclos de plantio e colheita, chuva e seca, que começam no mês de junho, logo após a colheita e vão até o início da segunda quinzena do mês de setembro.

Depois da construção das estradas que dão acesso à comunidade e, conseqüentemente, aos festejos, proporcionando o constante ir e vir, o número de pessoas que participam desses momentos festivos aumentou consideravelmente e de forma descontrolada. Os interesses nessa participação são variados: muitos intentam aproveitar o grande fluxo de pessoas para comercializar; outros possuem a curiosidade de conhecer e vivenciar uma cultura diferente que há séculos vem sendo passada de geração em geração pela própria comunidade.

Uma das conseqüências do aumento dos participantes nos festejos da comunidade, principalmente dos diferentes comércios, é o crescente consumo de produtos industrializados nos festejos, gerando assim uma produção excessiva de resíduos sólidos urbanos, comumente chamados de lixo.

Sem locais apropriados para o descarte, no decorrer da festa o lixo é amontoado em alguns locais e/ou jogado de forma aleatória, muitas vezes sendo

---

<sup>1</sup> Neste texto seguimos a grafia apontada por Baiocchi (1999) que difere “Kalunga” de “Calunga” e opta para se referir ao povo “Kalunga” e aos indivíduos “Kalunga”, com grafia no singular. A grafia “Calunga” indica a nomenclatura de registro da escola que fez parte da pesquisa.

queimado, outras, enterrado no local da festa, ou simplesmente deixado a céu aberto.

Essa realidade demonstra a ausência de ações voltadas para a gestão dos resíduos sólidos, isso porque, todos os resíduos descartados pelos frequentadores do festejo ficam depositados ao lado dos estabelecimentos, a beira dos ranchos, a margem dos rios, sendo alguns, inclusive, queimados ou deixados às margens das estradas.

Nossas observações preliminares – como pesquisador e participante constante dos eventos – propiciaram notar que, seja por parte da comunidade, dos organizadores e/ou dos órgãos públicos, não existiam iniciativas e nem ações coletivas consolidadas no que concerne ao tratamento dos resíduos sólidos descartados durante a romaria, nem ao cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS – Lei 12.305/2010).

Esta constatação levou a questão do presente estudo: Como gerenciar os resíduos produzidos durante o festejo do Vão Almas? A quem cabe a responsabilidade do lixo? A educação ambiental seria um vetor de conscientização para a gestão dos resíduos nos festejos do Vão de Almas?

Para construir um caminho de mudança de paradigma foi desenvolvido um trabalho de intervenção e Educação Ambiental em uma escola da comunidade no período que antecedeu o festejo de 2016, e a elaboração de uma cartilha para conscientização da comunidade a ser divulgada nas próximas festas.

Assim, o presente artigo tem por objetivos: a) refletir sobre a questão dos resíduos produzidos, o descarte e a destinação final durante o festejo do Vão de Almas, em Cavalcante, Goiás; b) descrever as atividades interventivas de Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Calunga I - Extensão da Escola Municipal Santo Antônio, durante e depois do festejo; e, c) descrever o processo de produção da Cartilha didática, o guia da coleta seletiva do festejo do Vão de Almas, como produto final do mestrado profissional.

## **1. METODOLOGIA**

Em relação à metodologia utilizada, o presente trabalho baseou-se na pesquisa qualitativa descritiva. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas neste estudo foi a utilização de técnicas de coleta de dados, tais como a observação participante, as entrevistas e as rodas de conversas.

De acordo com Matos e Pessôa (2009), a pesquisa qualitativa reconhece que os atores sociais são sujeitos que produzem conhecimentos e práticas. Por conta disso, estabelece a necessidade da imersão do pesquisador no contexto em que estuda. Deste modo, os resultados da pesquisa são frutos de um trabalho coletivo resultante da dinâmica entre pesquisador e pesquisados.

Nesse sentido, não houve uma separação entre sujeito e objeto. O que existiu foi uma troca intersubjetiva, pois todo conhecimento é autoconhecimento. O pesquisador não é apenas um sujeito epistêmico, mas também um sujeito empírico, que não se alheia da realidade pesquisada. E o pretense “objeto” é, na verdade, uma extensão do sujeito (SANTOS, 2007).

Partindo-se dessas premissas, o caminho metodológico da pesquisa foi constituído pelos seguintes passos: a) pesquisa teórica; b) pesquisa de campo: entrevistas, diário de campo, registros fotográficos, observações; c) organização, sistematização e análise das informações; d) intervenção na escola; e, e) elaboração do guia da coleta seletiva no festejo.

Assim, o trabalho de campo torna-se um instrumento necessário para a realização de investigações de qualquer natureza. Tratando-se da pesquisa qualitativa, sua importância é ampliada, pois é nesse momento que o pesquisador entra em contato direto com a realidade estudada, interagindo com os sujeitos e podendo perceber como estes se concebem inseridos em suas próprias dinâmicas de vida e de trabalho (SANTOS; PESSÔA, 2009).

O trabalho de campo deste estudo iniciou-se, no primeiro momento, no festejo de 2015, para acompanhar e registrar o descarte e o destino final dos resíduos sólidos obtendo registros fotográficos e dados advindos das conversas informais com alguns membros da comunidade. Nesse mapeamento via tais observações, ficou claro que para ter sucesso na gestão de resíduos seria



importante realizar um trabalho com todos os atores envolvidos desenvolvendo ações conjuntas antes, durante e depois do festejo.

Por isso, após o festejo (2015) foram realizadas entrevistas e conversas com a prefeitura, com representantes da subsecretaria regional de ensino, com a diretora e professores da Escola Estadual Calunga I participante da pesquisa, e com alguns membros da Associação Quilombola Kalunga (AQK), para coletar informações e expor o projeto de trabalho e a proposta de intervenção em Educação Ambiental na Escola Estadual Calunga I. Esses diálogos objetivavam estabelecer uma parceria entre a associação e outros órgãos em uma ação para a melhoria da gestão ambiental dos resíduos sólidos durante o Festejo do Vão de Almas.

## **2. O POVO KALUNGA E SEUS FESTEJOS**

### **1.1 Breve histórico do surgimento dos Kalunga de Goiás**

A história dos Kalunga se fecunda a partir de 1772 com a expedição de bandeirantes para o norte de Goiás, implantando nessa região o ciclo minerador a procura de pedras preciosas. Nesse processo, fundaram os arraiais de Cavalcante e de Santo Antônio do Morro do Chapéu (atual a cidade de Monte Alegre de Goiás).

Cansados dos árduos trabalhos a que eram submetidos em condições de escravidão, muitos negros que participavam desse processo de mineração fugiram para regiões de difícil acesso da região, para os chamados vãos, permanecendo às margens direita e esquerda do rio Paranã, entre vales de serras – juntamente com índios que habitavam aquela região e outras pessoas que por motivos diferentes aos deles também por lá se embrenharam – formaram o quilombo Kalunga.

Por mais de dois séculos, as diversas comunidades formadas por esses grupos étnicos permaneceram isoladas nesses recôncavos, “esquecidas” pelos poderes públicos e aquém dos seus direitos civis e sociais, principalmente no que tange às políticas públicas para a melhoria de suas vidas (educação, saúde) e ao registro e propriedade das terras (o direito a terra). Também, longe das cidades, até pouco tempo atrás não conheciam as “coisas do mundo moderno” (SILVA, 2003, p. 375).

A partir da década de 1970, diversos pesquisadores, principalmente da UFG se embrenharam “serras a dentro” e começaram a desvelar esse povo, despertando o interesse de vários outros pesquisadores de diversas instituições de ensino, bem como, o olhar de diversas entidades e grupos sociais para essa povo de cultural e *modo vivendi* peculiar.

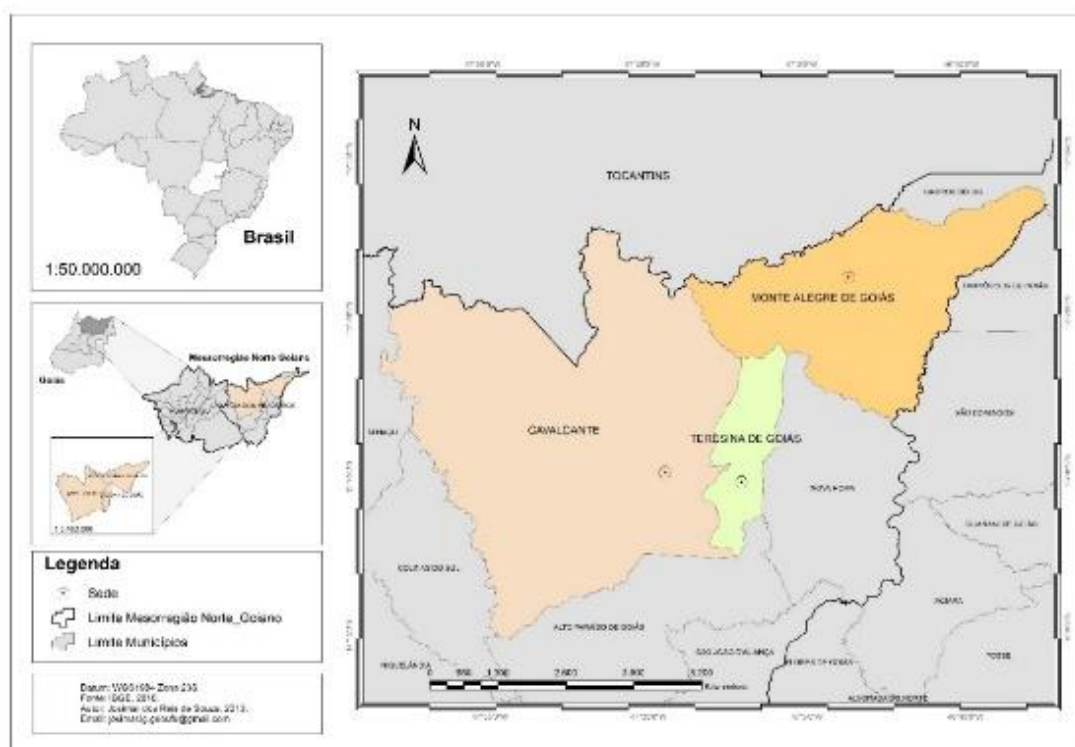
Em 1991 o Estado de Goiás reconheceu o território dos Kalunga como Sítio Histórico e Patrimônio Cultural de Goiás, tendo como espaço demarcado a área de terras situadas nos vãos das serras do Muleque, de Almas, da Contenda, Kalunga e Ribeirão dos Bois, nos Municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina.

Em 1998 a Fundação Cultural Palmares certificou a comunidade Kalunga e em 2009 o então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva assinou o decreto 12.315 criando o Território Quilombola Kalunga abrangendo 261.999 ha (duzentos e sessenta e um mil, novecentos e noventa e nove hectares).

O Território Kalunga localiza-se na Região Administrativa Nordeste do Estado de Goiás, microrregião da Chapada dos Veadeiros, a 595 km de Goiânia e a 330 de Brasília. O acesso ao território se dá pela rodovia asfaltada GO – 118 a partir do Distrito Federal e, por via fluvial, através do rio Paranã.

A figura 01 mostra os municípios abrangidos pelo Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, na microrregião da Chapada dos Veadeiros.

**Figura (01):** Municípios habitados pelo Povo Kalunga em Goiás



**Fonte:** Santos; Mendonça (2014)

O isolamento sécular permitiu aos Kalunga a manutenção de costumes e tradições que, sem muita influência externa perdurou por gerações. Uma tradição que ainda persiste mesmo depois do estreitamento das relações entre o kalungueiro e o homem da cidade foi a devoção a santos e divindades católicas e conseqüentemente os festejos a eles ofertados

Para a comunidade Kalunga, “[a]s festas são elementos essenciais e históricas na vida de um grupo ou de uma comunidade e, algumas são realizadas de acordo com calendários, outras acontecem espontaneamente ou provisoriamente” (NEVES, 2007, p. 57).

Esses eventos comunitários demonstram, além da expressão cultural, a religiosidade de seu povo e a crença em e/ou agradecimento a uma boa colheita. Nesse sentido, de acordo com Itani (2003, p. 17), a “festa surge como uma comemoração coletiva, celebrando a esperança de um tempo bom para a plantação, como uma busca incessante de domínio do tempo sobre o espaço da produção agrícola” e esses ritos de “celebração da colheita” existem desde as civilizações mais antigas e intentam “comemorar os frutos do trabalho, servindo de oferenda e agradecimento e, ao mesmo tempo, como uma manifestação do regozijo coletivo” (ITANI, 2003, p. 17).

Assim concebendo, os encontros propiciados por esses momentos auxiliaram por muito tempo os kalungueiros a conservar sua identidade e seu modo de vida tradicional. E, como bem destaca Itani (2003), a festa é um fato social, histórico, político e

[...] constitui o momento e o espaço da celebração, da brincadeira, dos jogos, da música e da dança. Celebra a vida e a criação do mundo. Constitui espaço de produção dos discursos e dos significados, e por isso, também dessa criação na quais as comunidades partilham experiências coletivas (ITANI, 2003, p. 07).

Ainda, as festividades se tornam um espaço para manutenção das particularidades culturais dos grupos sociais, e seu processo constante de construção, como bem expressa Pessoa (2005, p. 08):

A festa visa marcar em cada grupo social os seus valores, as suas normas, suas tradições; ao mesmo tempo em que se transforma sempre num grande balcão, numa grande demonstração das inovações, das mudanças, das novas descobertas, das concepções e, por que não dizer, da fecundidade e das transgressões. Festejar ou festar é, antes de tudo, aprender o quanto se tem de riqueza e de sabedoria a preservar e, ao mesmo tempo, o quanto temos a aprender com as transformações da história, com a lenta mudança das mentalidades.

Assim, conhecer a diversidade das expressões religiosas de um grupo social propicia uma maior compreensão de sua identidade, compreendendo-a como manifestação cultural.

## **2.2 Os festejos Kalunga**

A festa é um marco nas comunidades tradicionais, principalmente nas rurais. É um espaço de encontro, onde a cultura e o cultivo ao sagrado ao profano e às tradições ainda se mantêm preservados em muitas regiões, a despeito de tantas interferências do espaço urbano.

Com o povo Kalunga esse processo também ocorre. Os festejos ainda preservam a identidade dos kalungueiros, repassada de geração em geração de forma oral. Muitos desses festejos começaram em uma pequena comunidade e hoje reúnem comunidades rurais vizinhas, como também o “homem da cidade”.

Sobre a religiosidade desse povo, Baiocchi – uma de suas pesquisadoras mais antigas e respeitadas – menciona que:

a religiosidade dos Kalunga apresenta-se entre o homem e a divindade, entre o homem e os santos, entre o homem e as práticas fetichistas [...] eles acreditam em seres espirituais, almas ou espíritos. Esses são os elementos básicos de sua religião [...] ano a ano os santos são louvados, a ancestralidade é lembrada, o poder dos mais velhos é legitimado, e a família invocada na presença importante da mulher que retifica seu papel de geradora da linhagem, do Clã, do poder sobre o solo – terra (BAIOCCHI, 1999, p. 61-2).

Como apontado por diversos pesquisadores Kalunga e em nossas próprias observações, pode-se perceber que os Kalunga obedecem a um círculo anual dividido em dois calendários: um festivo e outro agrícola que é também chamado por

eles de roçado. O calendário agrícola vai da segunda quinzena do mês de setembro até o mês de junho do ano seguinte encerrando esse calendário com o fim da colheita. Já o calendário festivo começa no mês de junho, logo após a colheita, e vai até o início da segunda quinzena do mês de setembro.

De acordo com Brandão (2004, p. 26),

[e]ssas atividades festivas religiosas são circulares, demarcam a passagem do tempo, o cultivo da terra, as respectivas colheitas, e se tornam, também, uma oportunidade para que as pessoas de toda a comunidade congreguem fé, alegria, política e “matem a saudade”.

Diante do “isolamento” da comunidade Kalunga – apontado por Baiocchi (1999) como umas das formas de resistência – a criação dos festejos se configuraria como uma forma de esquecer um pouco do sofrimento, louvando aos seus santos e relembando de suas ancestralidades. A autora pontua também que “as festas Kalunga reproduzem seus modos de vida e visões de mundo, um momento do inconsciente coletivo, uma crônica histórica”. (BAIOCCHI, 1999, p. 57)

Devido à grande extensão territorial da comunidade, nem sempre os familiares e amigos que habitavam os diversos pontos da localidade conseguiam se encontrar com tanta frequência. Assim, os festejos da comunidade, além de se configurarem como um veículo de afirmação e sacralização da identidade, também se constituem como pontos de encontro entre familiares e amigos de todo território, “representando assim um dos maiores momentos de maior aglutinação e interação entre os Kalunga” (BAIOCCHI, 2013, p. 57).

No calendário festivo Kalunga, os diferentes eventos ocorrem a partir do mês de junho e se estendem até o mês de setembro em várias localidades dentro da comunidade e com santos distintos, conforme ilustrado na tabela a seguir:

<b>FESTEJOS</b>			
<b>MÊS</b>	<b>SANTO</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>MÊS/DATA</b>
<b>Junho</b>	Santo Antônio	Maiadinha, São Pedro	11 a 13/06
<b>Julho</b>	São Sebastião	Salina	18 e 19/07
<b>Agosto</b>	Divino Espírito Santo e	Vão de Almas	14 a 15/08

	Nossa Senhora D'Abadia		
<b>Setembro</b>	São Gonçalo, Nossa Senhora do Livramento	Vão do Muleque	14 a 16/09

**Tabela 01:** Santos homenageados pelos Povos Kalunga

**Fonte:** Entrevistas com festeiros (2014)

Os festejos da comunidade, sem dúvidas, são uma das suas maiores expressões culturais. "O religioso e o lazer, o sagrado e o profano, representam práticas de toda comunidade e concorrem para o fortalecimento das relações sociais" (BAIOCCHI, 2006, p. 39), fazendo assim, parte de suas vivências, tempos, construções, representando um dos momentos reunião de pessoas da própria comunidade e de outras, principalmente das cidades de Cavalcante, Monte Alegre, Teresina, Campos Belos no estado de Goiás, e Arraias e Paranã, no Tocantins.

Assim sendo,

[a] festa em si é uma ação de simbolização, na qual é representado um evento ou uma figura revestida de importância para a coletividade festeira. Nela se incluem tanto os ritos, as celebrações sagradas ou religiosas, como as comemorações políticas, eventos realizados com danças, músicas, brincadeiras, comidas e jogos. Compreender a festa requer, nesse sentido, ver e sentir as representações e imagens materiais que a envolvem. (ITANI, 2003, p. 13)

De acordo com as pesquisas de Ungarelli (2009, p. 34), em seu trabalho realizado dentro da comunidade, é possível observar que:

[...] as festas e romarias tradicionais da comunidade são um momento muito significativo para a vida comunitária. Durante a convivência com a comunidade [...] observa-se recorrentemente a relação da fartura na produção da roça com a benção ou não de santos de devoção, especialmente os santos cujos dias caem nos tempos das águas (outubro a março). Pois, acredita-se que especialmente aqueles santos têm o poder de fazer chover e proteger as plantações.

Diante disso, os eventos festivos kalungueiros exalam identidade, história, vida simples e religiosidade.

### **2.3A Romaria do Vão de Almas**

Para a comunidade do Vão das Almas, o local onde acontecem os festejos é considerado um espaço sagrado. As pessoas só se dirigem para a localidade no período em que acontece a romaria, uma vez ao ano. Elas ficam acampadas em ranchos de palha e em barracas de camping, permanecendo por lá de dois a quatro dias. No local não existe energia elétrica e nem saneamento básico.

Nos festejos citados na tabela 01, as comunidades recebem de 1.000 a 4.000 pessoas. E, a Romaria do Vão de Almas que acontece no município de Cavalcante é considerada a principal dentre os festejos por receber um maior quantitativo de pessoas.

Esse festejo acontece no mês de agosto entre os dias 14, 15 e 16 e é em Louvação ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora D'Abadia. Ninguém sabe ao certo informar quando a romaria começou; os mais velhos dizem – baseados nos relatos dos seus bisavôs – que já acontece há mais de 200 anos.

A figura 02 retrata um dos momentos em que se realizam as cerimônias religiosas em homenagem aos santos.

**Figura 02:** Império do Divino Espírito Santo (Festejo Vão de Almas)



**Fonte:** Rogério Ribeiro Coelho (2016)

O festejo do Vão de Almas se realiza em um local fixo à margem esquerda do rio Branco, afluente do rio Paranã, em uma área de aproximadamente 10 campos de futebol, de difícil acesso para quem vem da cidade ou de outras localidades dentro do Kalunga. A comunidade até o ano de 1997 tinha como única forma de acesso a estrada cavaleira e para entrar ou sair de lá, o percurso só era possível: através de barcos, descendo ou subindo o rio Paranã; e, a pé ou no lombo de animais, principalmente burros devido às condições geomorfológicas da região.

Com a construção das estradas que dão acesso a comunidade e ao festejo, o número de pessoas que participam da festa aumentou consideravelmente e de forma descontrolada. Hoje temos a presença de comerciantes (que montam restaurantes, sorveterias, açougues, lanchonetes e bares durante os dias) e de muitas pessoas da região que vão conhecer e se divertir na festividade.

Siqueira (2006, p. 49) aponta que, com a construção da estrada de acesso à comunidade Kalunga em 2007, ocorreram modificações no modo de vida daquela população, trazendo benefícios e alguns problemas e o recurso da invisibilidade tornou-se impossível.

Sobre essa questão Rodrigues (2011) traz alguns dados e reflexões sobre o que esta interação vem provocando nas últimas décadas.

Os Kalunga começaram, desde então, a receber produtos industrializados, roupas e comidas que até então não chegavam até lá. Resultado desse processo é que esse cruzamento cultural está naturalmente gerando transformações sócio-culturais, por uns considerados positivas, por outros não. Como consequências que se podem dizer favoráveis, é possível citar a maior visibilidade de seus festejos [...] (SIQUEIRA, 2006, 2011, p. 49)

Assim, a visibilidade dos festejos trouxe um novo olhar de valorização da cultura local, todavia, o acesso aos produtos industrializados também possibilitou o surgimento de problemas de saúde pouco existentes até então. “A vida saudável” baseada “na alimentação e no trabalho” está aos poucos mudando.

Além disso, a comunidade não estava acostumada e nem aparelhada para receber o grande número de pessoas e comércios que acompanham essa “abertura” e visibilidade. O local do evento, usado exclusivamente para isso, se transforma para sua existência e é transformado por ela. E, um dos problemas surgidos com



isso foi o aumento dos resíduos sólidos, questão que será abordada no item seguinte deste texto.

### **3. O FESTEJO DO VÃO DE ALMAS E A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA QUESTÃO A SER DISCUTIDA**

O aumento dos participantes nos festejos da comunidade do Vão das Almas, principalmente devido ao intenso comércio no período, está provocando um consumo desenfreado de produtos industrializados, causando assim uma geração excessiva de resíduos sólidos urbanos, comumente chamados de lixo. A comunidade Kalunga nunca esteve e ainda não está preparada para enfrentar essa realidade, que consideramos como um dos maiores problemas ambientais da atualidade.

Inicialmente, a maior parte do lixo produzido pela comunidade se constituía de produtos orgânicos que facilmente se decompunham no solo. Todavia, atualmente, os resíduos urbanos e não facilmente “reaproveitados” pela comunidade, não possuem uma destinação certa, e como não há coleta seletiva e nem aterro comunitário próximo, esta incerteza gera transtornos para a comunidade.

#### **3.1 LIXO OU RESÍDUO?**

Pela necessidade de consumo de suas obrigações pessoais e coletivas, desde os tempos remotos a sociedade já produzia certo tipo de “lixo”. Podemos chamar de lixo todos possíveis materiais procedentes das atividades humanas de natureza doméstica, hospitalar, industrial e entre outras que julgamos não precisarmos mais e, que por nós são descartados.

Há tempos atrás não havia danos ambientais graves em relação ao que temos hoje com o lixo. Na medida em que a população foi crescendo, os problemas em relação ao lixo também foram aparecendo. Podemos assim dizer, que o aumento da população e o consumo diferenciado são grandezas diretamente proporcionais para o aumento dos resíduos sólidos.

E o que é realmente lixo e o que é resíduo sólido? Segundo Mandarinó (2008),

resíduo sólido e lixo, embora comumente usadas como sinônimo, tanto na linguagem técnica e legal, quanto na coloquial, não significam, necessariamente, a mesma coisa. Lixo está associado à noção da inutilidade de determinado objeto, diferentemente de resíduo, que permite pensar em uma nova utilização, quer como matéria prima para a produção de outros bens de consumo, quer como composto orgânico para o solo. (*apud* ZANETI, 2006, p. 37)

Zaneti (2006) explica que existe um problema conceitual e cultural a respeito do significado do lixo. O dicionário define o “lixo” como sujeira, entulho, o que se varre, o que não se quer mais, coisa imprestável.

A partir do século XVIII, com a chamada Revolução Industrial, foram construídas máquinas com o propósito de aumentar a produção e poupar o tempo do trabalho humano. Graças a essas máquinas, foi elevada a produção de mercadorias dando muito mais lucros para os investidores industriais.

Subsequente à revolução industrial, o lixo passou a ser algo complexo e muitíssimo preocupante. Durante e após esse processo houve um grande aumento da produção, e em consequência disso, o número de habitantes juntamente com a produção de lixo nos grandes centros urbanos tiveram um aumento drástico, diversificando assim, a composição dos resíduos sólidos.

Nessa época o lixo não possuía a atenção necessária e era descartado livremente nas áreas periféricas das cidades. Quando os resíduos não eram descartados na periferia, possuíam outros destinos não adequados, porém bastante preocupante que deveriam ser protegidos como áreas desabilitadas, rios, encostas, córregos, e outros lugares não adequados. Para Amorim et. al (2010), a produção de resíduos está ligada diretamente ao modo de vida, cultura, trabalho, ao modo de alimentação, higiene e consumo humanos.

Como o único objetivo dos industriais era e ainda é obter lucro, frequentemente ocorriam inovações tecnológicas para estimular a população a consumir e, consumindo teriam que ter maior produção. Com isso, a produção só fazia aumentar. Entretanto, todos os produtos para serem produzidos requeriam a extração de recursos naturais, uma necessidade que tornou gradativa a exploração

do capital natural, em volumes cada vez maiores causando dessa forma grandes impactos ambientais.

Essa ação do ser humano acabou produzindo uma situação limite de desequilíbrio ecológico, fruto de uma crise de visão de mundo. O consumo desenfreado, a produção industrial descompromissada com a preservação ambiental, agravada pelo acúmulo de uma grande quantidade de produtos descartáveis e de resíduos geram uma agressão ao meio ambiente (ZANETI, 2006, p. 36-7)

De acordo com levantamento divulgado em 2015 pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), a quantidade de resíduos com destinação adequada, no entanto, não acompanhou o crescimento da geração de lixo. A geração de lixo no Brasil avançou cinco vezes mais em relação ao crescimento populacional de 2010 a 2014. A média de produção por habitante nesse período era por dia de 1,152 kg de lixo, padrão próximo aos dos países da União Européia, cuja média é de 1,2 kg por dia por habitante, certamente essa média tenha aumentado em 2016.

Essa estatística é voltada para os grandes centros urbanos, no entanto, aos poucos vem ganhando espaço nos pequenos centros e zona rurais, exemplo da comunidade Kalunga de Goiás que a cada ano sofre um aumento do descarte de lixo em seus tradicionais festejos.

No caso do festejo do Vão de Almas, o lixo descartado é lixo urbano resultante da comercialização de produtos que são levados da cidade para serem vendidos no período festivo.

E, como ainda são poucos os estudos que discutem a questão do lixo nas zonas rurais, faz-se pertinente debruçar-se sobre a questão. Na comunidade existe uma ausência de políticas voltadas para a gestão dos resíduos sólidos, tanto por parte do governo municipal quanto do estadual. Todos os resíduos descartados pela população do festejo são depositados aleatoriamente, ora ao lado dos estabelecimentos comerciais, a beira dos ranchos, a margem dos rios ou à beira das estradas que dão acesso ao festejo. Antigamente quando o lixo do festejo era bem pouco, em sua maioria orgânico, era enterrado em buracos próximos aos ranchos organizados para o evento.

Deboni e Pinheiro (2010, p. 15) apontam o porquê devemos ter cuidado com o lixo descartado na zona rural:

O lixo pode causar inúmeros malefícios ao meio ambiente, dentre eles a poluição do solo, podendo a partir daí causar poluição das águas. Pode também causar poluição do ar como resultado da queima não controlada do lixo e poluição visual quando não disposto adequadamente.

Nos relatos de pessoas da comunidade, foi possível verificar que antigamente pela dificuldade de acesso ao festejo, a festa dependia menos dos produtos industrializados. Os poucos produtos consumidos tinham suas embalagens reutilizadas, como as latas, litros, potes e sacolas. Atualmente, com fácil acesso e abertura para o comércio fez com que os festeiros adquirissem um poder de compra, aumentando, assim, o consumo e a dependência de produtos industrializados.

Hoje o festejo dispõe de muitas formas de comercialização e, como consequência disso, o lixo se tornou um fator preocupante, durante e depois da festa. Já existem muitos casos de bovinos que morreram intoxicados por ingerir sacolas plásticas deixadas a céu aberto provenientes do lixo do festejo.

No decorrer da festa, sem locais apropriados para o descarte, esses materiais são descartados de forma nada consciente, e por muitas vezes na medida em que a quantidade do lixo aumenta, em alguns momentos, disputam espaço com pessoas durante a festa.

Na tentativa de solucionar o problema do lixo, uma das práticas mais comuns usadas pelas pessoas durante a festa é a queima dos resíduos, como podemos ver na figura 03.

**Figura 03:** Resíduos sólidos queimados (Festejo Vão de Almas)



**Fonte:** Rogério Ribeiro Coelho (2016)

A queima é utilizada para redução do lixo produzido, para que depois possa ser enterrado ou jogado em um buraco a margem da estrada. Essa prática é feita por não haver um sistema de coleta, no entanto, de acordo com Barbosa (2011), esta conduta é proibida por lei porque representa um grande perigo à saúde da população no sentido de liberar substâncias químicas que podem causar câncer, além de poluir o meio ambiente.

Neste sentido, existe na comunidade uma preocupação com a gestão e o gerenciamento do lixo do festejo. Essa situação merece atenção e precisa ser trabalhada pela administração pública e toda a população local para assim garantir uma melhoria sustentável no ambiente da festa e, conseqüentemente, em toda a localidade. Assim sendo, é preciso despertar o interesse e a conscientização sobre ações que podem ajudar na melhoria dos processos relacionados ao lixo no festejo do Vão de Almas e nos demais festejos dentro da comunidade.

#### **4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um vetor para a transformação**

O progresso simbolicamente aonde chega, traz consigo benefícios para a humanidade, no entanto, pelo caminho deixa muitas “sujeiras”. No caso do festejo do Vão de Almas, consideremos como uma dessas sujeiras à problemática do lixo. São situações que normalmente a população não possui uma estratégia eficiente para resolução desse problema.

É importante frisar que nem sempre o lixo foi um problema; exatamente a partir do século XIX com um patamar evolutivo de tecnologias instituídas pela revolução industrial começaram a aparecer pequenos acúmulos de resíduos sólidos que futuramente viriam a ser um grande problema à procura de solução.

Em busca de alternativas de amenizar esses grandes acúmulos dos resíduos sólidos gerado pela população – que só obteve um crescimento acentuado no Brasil a partir da década de 1990 –, um dos caminhos percorridos é a educação ambiental. Ela surge nesse contexto como uma fonte de luz capaz de iluminar e proporcionar meios de diminuir os danos sociais e ambientais causados pela sombra do sistema (ZANETI, 2006, p. 232). Assim, a

Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo participativo permanente que procura inculcar uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais (Educação Ambiental – Senografia Sensoriamento Remoto).

Soares, Salgueiro e Gazineu (2007, p. 5), embasados nas discussões de Dias (1992), mencionam que

[a] educação ambiental constitui um processo informativo e formativo dos indivíduos, desenvolvendo habilidades e modificando atitudes em relação ao meio, tornando a comunidade educativa consciente de sua realidade global. Uma finalidade da educação ambiental é despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental com uma linguagem de fácil entendimento que contribui para que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. (SOARES; SALGUEIRO; GAZINEU, 2007, p. 5)

Jacobi (2005, p. 243) reforça que a prática educativa deve ser articulada com a problemática ambiental e que:

[n]ão devem ser vistas como um adjetivo, mas como parte componente de um processo educativo que reforce um pensar da educação orientado para refletir a educação ambiental num contexto de crise ambiental, de crescente insegurança e incerteza face aos riscos produzidos pela sociedade global, o que, em síntese, pode ser resumido como uma crise civilizatória de um modelo de sociedade.

O autor ainda complementa que a “postura de dependência e de não responsabilidade da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos” (JACOBI, 2005, p. 241).

É o que Almeida (2016, p. 1) afirma quando diz que a “participação, o envolvimento e a mobilização da sociedade estão diretamente relacionados à Educação Ambiental”.

Coadunando com a linha de raciocínio apontada por Jacobi (2005) e Almeida (2016) no que tange a mobilização para a mudança de postura frente à problemática do lixo, intentamos provocar uma possível mudança em nossa região.

Com a proposta de desenvolver uma consciência crítica sobre a problemática ambiental em relação ao lixo durante e depois do festejo do Vão de Almas, fizemos várias abordagens interventivas voltadas para a Educação Ambiental com a finalidade de provocar um posicionamento político na juventude – parte da população Kalunga que atualmente se configura como “participantes” da festa e que, futuramente, serão os possíveis festeiros ou comerciantes no festejo.

As intervenções foram feitas com os professores e alunos da segunda fase do ensino fundamental da educação básica da Escola Estadual Calunga I extensão da Escola Municipal Santo Antônio, situada na localidade do Vão de Almas próximo ao local onde ocorre o festejo de Nossa Senhora da Abadia.

A escola funciona em um prédio novo reinaugurado há menos de dois anos, contemplado com 04 (quatro) salas, dois banheiros e uma cantina. Para recreação e outras atividades físicas a escola usa um campinho de terra construído pelos professores e alunos da própria escola. A energia elétrica convém de placas solares.

A escola funciona pelo regime regular atendendo 56 alunos: 23 do 6º Ano, 14 do 7º Ano, 12 do 8º Ano e 07 do 9º Ano. Ao todo 6 (seis) funcionários trabalham na escola, sendo 04 professores, 01 merendeira e um auxiliar de serviço gerais, e todos participaram e contribuíram nas intervenções de educação ambiental.

No que tange essa contribuição e sua importância podemos nos referendar no que Jacobi (2005) aponta sobre o papel dos educadores em trabalhos de educação ambiental no ambiente escolar. Segundo ele,

[o]s educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade no seu significado mais abrangente (JACOBI, 2005, p. 1).

Neste sentido, Vieira (2006) menciona que:

O uso de estratégias da dimensão política [...] no gerenciamento de lixo, no espaço municipal, significa a aprovação e aplicação de leis atinentes a essa atividade como forma de contribuir para o exercício da governabilidade nessa área. Cabe acrescentar que para atingir níveis de eficiência do gerenciamento do lixo, deve-se, também, com base no conceito de Prospectiva, desenvolver parcerias de co-gestão com a população, além de buscar cooperação com segmentos do sistema econômico, governos de municípios vizinhos (2006, p. 73)

Discutida por quase 20 anos no Congresso Nacional e aprovada em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10) trouxe, de forma moderna e participativa, uma organização no sentido de elaboração de diretrizes que pudessem gerenciar adequadamente os resíduos sólidos no País. Ela é vista por muitos especialistas como um caminho para solucionar o problema do lixo no Brasil através do envolvimento e a participação ampla da sociedade e com direcionamentos para ministros, governadores, prefeitos e também para empresários e cidadãos.

O art. 1º, parágrafo 1º, da Lei nº 12.305 (BRASIL, 2010) estabelece como sujeitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos todas “[...] as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, responsáveis, direta ou indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos”.

Como base nesse artigo, Roversi (2013, p. 24) complementa:

Deste modo, população, empresariado em geral e órgãos governamentais são todos sujeitos responsáveis pela questão da redução e correta destinação dos resíduos sólidos, de modo a buscar a proteção e preservação do meio ambiente. Tal responsabilização



fica ainda mais evidente quando relacionada ao dispositivo constitucional que considera o meio ambiente como um bem comum essencial à qualidade de vida de toda a coletividade.

Apesar da infinidade de informação que circula em sites, jornais e noticiários sobre o assunto, a maioria da população ainda não tem consciência do problema ocasionado pela produção e destinação final do lixo, e não realiza nenhum esforço no sentido de reduzir, reciclar ou reaproveitar os lixos descartados durante a festa.

Assim, com o intuito de trabalhar uma intervenção voltada à educação ambiental sobre a problemática do lixo no festejo do Vão de Almas, foram estabelecidas parcerias com o corpo docente, discente e demais funcionários da Escola Estadual Calunga I extensão da Escola Municipal Santo Antônio, situada na localidade onde ocorre o festejo descrito nesse trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade de intervenção realizada na Escola Estadual Calunga I Extensão Escola Municipal Santo Antônio e no festejo do Vão de Almas possibilitou a compreensão de que a educação ambiental é um importante vetor para realizar transformações nas práticas dos sujeitos.

A metodologia de pesquisa utilizada antes, durante e pós-festejo mostra que a conscientização e a reflexão sobre a problemática do lixo foi muito apropriada, pois os estudantes, professores e membros da comunidade tiveram condições de compreender os problemas ambientais causados pelo descuido com o lixo e com o depósito desordenado às margens do rio.

A elaboração do guia da coleta seletiva como produto final do Mestrado Profissionalizante foi um instrumento muito importante para ser discutido nas escolas e comunidades como um material didático, educativo, que pode ser um ponto de partida para a sensibilização e discussão da problemática dos resíduos nos festejos não somente do Vão de Almas, como também nas outras regiões que sofrem com o mesmo problema.

Essa prática deve ser contínua e em todos os festejos para a preservação ambiental, e precisa do envolvimento de todos os atores: a prefeitura, a associação,

as escolas e a comunidade através de um trabalho conjunto com planejamento e cumprimento dos papéis de cada um para a realização da gestão de resíduos com sucesso e manter a preservação ambiental.

## RECOMENDAÇÕES

- Realizar um trabalho de Educação Ambiental antes, durante e depois do festejo com os alunos das escolas, professores e membros da comunidade, no intuito de conscientizar para a redução, coleta seletiva e disposição final dos resíduos produzidos na festa;
- Propor um trabalho conjunto entre prefeitura, associação, escolas e comunidade para a realização da gestão dos resíduos da festa;
- Inserir no Projeto Político Pedagógico e no calendário escolar o trabalho de educação ambiental previsto para ser desenvolvido antes e durante o festejo;
- Estabelecer parceria com a prefeitura para que disponibilize caminhos e pessoal para cuidar do acondicionamento, transporte e disposição final dos resíduos; e,
- Criar uma associação de catadores de materiais recicláveis, produzidos tanto na festa, quando advindos dos produtos industrializados adquiridos pela população local na cidade, para que esse material seja vendido e se configure como fonte de renda.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. 10004: Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.

ALMEIDA, Valeria Gentil. Políticas Públicas de Educação e resíduos Sólidos. **Revista Coleciona**. 14. ed. Disponível em: <[http://colecciona.mma.gov.br/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/2016-02-25\\_84.pdf](http://colecciona.mma.gov.br/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/2016-02-25_84.pdf)>. Acesso em: 22 de ago. de 2016.

AMORIM, Aline Pinto et al. **Lixão municipal**: abordagem de uma problemática ambiental na cidade de Rio Grande - RS. 2010. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/ambeduc/article/viewFile/888/920>>. Acesso em: 28 de dez. de 2016.

BAIOCCHI, Mari de Nazaré. **Kalunga: Povo da Terra**. Brasília: Ministério da Justiça, 1999.

\_\_\_\_\_. **Kalunga: Povo da Terra**. Goiânia: Editora UFG, 2006.

\_\_\_\_\_. **Kalunga: Povo da Terra**. Goiânia: Editora UFG, 2013.

BARBOSA, Vanessa. **IBGE: 58% dos domicílios rurais queimam lixo**. Nov./2011. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/meio-ambiente-e-energia/noticias/perigo58-dos-domicilios-rurais-queimam-lixo>>. Acesso em: 23 set. de 2016.

BRANDÃO, Carlos. Rodrigues. **De tão longe eu venho vindo: símbolos, gestos e indo: símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás**. Goiânia- GO: UFG, 2004.

DEBONI, Lidiane; PINHEIRO, Damaris Kirsh. Estudo sobre a destinação do lixo na zona rural de Cruz Alta/RS-Passo dos Alemães. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, 1(1), p. 13-21, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/2281/1383>>. Acesso em: 19/11/2016.

ICLEI RESÍDUOS. Disponível em: <[http://www.iclei.org.br/residuos/site/?page\\_id=2893](http://www.iclei.org.br/residuos/site/?page_id=2893)>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

ITANI, Alice. **Festas e Calendários**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>>. Acesso em 02 de abril de 2016.

MATOS, Patrícia Francisca; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: RAMIRES, Julio César de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 279-291.

BRASIL. MEC. **Uma história do povo Kalunga**. Secretaria de Educação Fundamental, SEF. Caderno de atividades e encarte para o professor. 2001. 120 p.

NEVES, Maria Vilma Mendes: **Festa do Vão Moleque: Religiosidade e identidade étnico Cultural**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Goiás: Goiânia, 2007. 143 p.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular**. Goiânia: UCG; Kelps, 2005.

RODRIGUES, Clênio Guimarães. **Sussas e Curraleiras Kalungas**: na Folia do Divino Pai Eterno da cidade de Cavalcante-GO e na Festa de Santo Antônio da comunidade do Engenho II, Goiânia 2011.

ROVERSI, Clério André. **Destinação dos resíduos sólidos no meio rural**. Monografia de Especialização. 2013. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4600/1/MD\\_GAMUNI\\_2014\\_2\\_77.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4600/1/MD_GAMUNI_2014_2_77.pdf)>. Acesso em 12 de mar. de 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Tradução de Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, Valmir Crispim; MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. Extensão Rural e Saberes Agrícolas Tradicionais: práticas extensionistas na comunidade quilombola Kalunga de Monte Alegre de Goiás (GO). In: **XV Jornada do Trabalho**, Guarapuava (PR), 2014. Anais..., s/p.

SILVA, Martiniano José da. **Quilombos do Brasil central**: violência e resistência escrava. Goiânia: Kelps, 2003.

SIQUEIRA, Thaís Teixeira. **Do tempo da sussa ao tempo do forró**: música, festa e memória entre os kalunga de Teresina de Goiás. Dissertação (Mestrado). UnB. Brasília, 2006.

SOARES, Liliane Gadelha da Costa; SALGUEIRO, Alexandra Amorim; GAZINEU, Maria Helena Paranhos. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco: um estudo de caso. **Revista Ciências & Tecnologia**. Ano 1. n. 1, julho-dezembro 2007. Disponível em: <<http://web-resol.org/textos/artigo5.pdf>>. Acesso em: 03 de abril de 2016.

UNGARELLI, Daniella Buchmann. **A Comunidade Quilombola Kalunga do Engenho II**: Cultura, produção de alimentos e ecologia de saberes. Dissertação de mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

VIEIRA, Elias Antonio. **Lixo-Problemática Socioespacial e Gerenciamento Integrado**: a Experiência de Serra Azul (SP). Tese de Doutorado. Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2006.

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar. **As sobras da Modernidade**: O sistema de gestão de resíduos sólidos em Porto Alegre, RS. CORAG. Porto Alegre, 2006

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe Maria Eliza Ribeiro da Silva (in memória) motivo da minha força de vontade.

A Família Escola Agrícola pela compreensão de minhas “ausências” para estudos e apoio.

Aos amigos e a todos os professores do MESPT pelas amizades construídas e ricas trocas de experiências.

A professora Mônica Nogueira pelo carinho dedicação e a delicadeza de conduzir a turma do MESPT.

Em especial, a minha orientadora, professora Izabel Zaneti, pelas discussões, compreensão, amizade e, principalmente, pela confiança em todos os momentos desta caminhada.

Ao Amigo Kaled Sulaiman Khidir e a todos do GEPEC pelo incentivo e apoio.

Aos meus familiares e, em especial aos meus irmãos.

A todos da Escola Estadual Kalunga I Extensão Escola Municipal Santo Antônio em nome do Professor Adão Fernandes da Cunha.

## **PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL**

O produto final deste mestrado foi a produção de uma cartilha/guia da coleta seletiva do festejo do Vão de Almas. O objetivo é que ele seja utilizado como material didático e pedagógico nas escolas e na comunidade como instrumento de sensibilização, conscientização e incentivo para a gestão ambiental correta dos resíduos.

O produto não foi apenas a confecção do guia, mas o resultado de uma intervenção na escola Estadual Calunga I Extensão Escola Municipal Santo Antônio com professores e alunos do 6º ao 9º Ano, nos momentos pré, durante e pós-festejos. O guia é o resultado das observações e atividades desenvolvidas durante todo o período.

### **PRIMEIRO MOMENTO: Pré-festejo**

#### **A intervenção na escola**

Essa intervenção teve sentido de preparar os alunos e professores para atuarem como agentes multiplicadores da educação ambiental durante a festa. As atividades na escola iniciaram depois do planejamento participativo com o coordenador pedagógico e com os professores. Foram elencadas inúmeras ações começando pelo questionamento sobre o que é lixo e o que é resíduo. Depois foi explicado sobre o tipo, a classificação e o tempo de decomposição do lixo descartado na escola, na festa e nas casas.

Dentre os trabalhos desenvolvidos destaca-se a criação de uma peça de teatro sobre como cuidar do lixo, a confecção dos panfletos, desenhos e faixas educativas e informativas sobre a coleta seletiva que foram distribuídas em pontos estratégicos da festa. E ainda, houve a exibição e debate do filme “Simpson’s: O filme”, que trata de um desastre ambiental causado pelo acúmulo de resíduos sólidos em uma certa cidade. Em seguida foi promovido um debate com apontamentos comparativos sobre o futuro do festejo e a situação vista no filme, e foi constatado que, se nenhuma ação for realizada em relação ao acúmulo dos resíduos que ficam no local depois da festa poderá causar um problema com grave impacto ambiental.

## **SEGUNDO MOMENTO – durante o festejo**

### **O trabalho dos alunos e professores**

O festejo do Vão de Almas é procedido de novena, sendo que os dias fortes da festa acontecem nos dias 14, 15 e 16 do mês de agosto. Dias de grandes concentrações de pessoas de dentro e de fora da comunidade, são momentos de maior movimentação de chegada ao local da festa e nesse período é que ocorrem as maiores comercializações e maior descarte do lixo.

Pensando nisso a nossa intervenção durante o festejo iniciou no dia 14 com uma mística e uma quadrilha em forma de peça teatral, para retratar a luta, a identidade e a resistência da comunidade com relevância na educação ambiental sobre os impactos ambientais que vem acontecendo dentro e fora do território Kalunga. Fizemos a distribuição de sacos de lixo em bares, restaurantes, ranchos e disseminamos a importância da acomodação correta do lixo.

Fixamos faixas em vários pontos estratégicos do festejo para alertar a população festiva do cuidado que devem ter com seu lixo. Realizamos a distribuição dos panfletos alertando para a colaboração e cuidado de deixar a ambiência do festejo sempre agradável com o depósito do lixo em locais apropriados.

## **TERCEIRO MOMENTO**

### **Elaboração do guia da coleta seletiva**

A intervenção foi pensada como uma ação que fizesse efeito não só durante o momento festivo, mas em outros espaços diferentes do festejo do Vão de Almas, algo que pudesse ser lembrado e discutido e que provocasse e incentivasse os alunos e professores de outras unidades escolares dentro do território Kalunga.

O guia foi criado como resultado desta intervenção, das observações e do trabalho desenvolvido na escola e durante o festejo de agosto de 2016, com o objetivo de mostrar como se realiza a coleta seletiva e todas as ações ambientais desenvolvidas com os participantes do festejo, moradores, estudantes e comunidade.

O guia foi concebido em duas partes: a primeira traz alguns conceitos, tais como lixo, resíduos sólidos, coleta seletiva, destinação final dos resíduos. A segunda parte fala da intervenção de educação ambiental realizada na Escola Calunga-I Extensão-Escola Municipal Santo Antonio, antes do festejo e das atividades realizadas durante e, depois do festejo trazendo alguns depoimentos de estudantes, do coordenador pedagógico e da líder comunitária local.

Foram realizadas observações e registros fotográficos durante a festa documentando a atitude das pessoas em relação a geração, ao descarte e a destinação final do lixo com o objetivo de ilustrar o guia.

O guia contempla informações de fácil entendimento e proporciona a sensibilização e a conscientização dos participantes do festejo e incentiva a gestão ambiental correta dos resíduos tanto no espaço festivo como fora dele .



# GUIA

---

## COLETA SELETIVA



# FESTEJO DO VÃO DE ALMAS

**Cavalcante -GO**

MESPT - CDS - UNB  
2017

# Universidade de Brasília

Rogério Ribeiro Coelho  
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti  
**PROJETO EDITORIAL**

Filipe Kauê Macedo da Silva  
**PROJETO GRÁFICO**

Centro de Desenvolvimento Sustentável  
Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e  
Terras Tradicionais (MESPT)

Núcleo da Sustentabilidade  
Decanato de Extensão

C798B

Coleta Seletiva - Festejo do Vão de Almas, Cavalcante - GO, 2017.  
Rogério R. Coelho; Izabel C. B. Bacellar Zaneti, projeto editorial;  
Filipe K. M. da Silva, projeto gráfico. - Brasília:  
Universidade de Brasília - Núcleo da Sustentabilidade, 2017; 31 p.

1. Coleta Seletiva Solidária. 2. Sustentabilidade. I. Coelho, Rogério R;  
II. I. Zanetti, C. B. Bacellar (coord). III. Da Silva, F. K. Macedo

## APRESENTAÇÃO

O conjunto formado por três municípios do estado de Goiás: Cavalcante, Teresina e Monte Alegre, atualmente abrigam a maior comunidade quilombola do Brasil. Ao todo são 58 comunidades em um espaço de 260 mil hectares: Vão de Almas, Vão do Moleque e Engenho, constituem as principais comunidades tradicionais desta região.

O Presente Guia da Coleta Seletiva apresenta o processo de implantação dessa prática no Festejo do Vão de Almas. O objetivo é mostrar como se realiza a separação dos resíduos secos e orgânicos, bem como a promoção das ações ambientais, envolvendo moradores, escolas, visitantes e a prefeitura, em torno deste evento

## O FESTEJO DO VÃO DE ALMAS

A principal festa da Comunidade Kalunga é a Romaria do Vão de Almas que acontece no mês de agosto entre os dias: 14, 15 e 16. Além da devoção à Nossa Senhora da Abadia, a Romaria do Vão de Almas também é marcada pela devoção ao Divino Espírito Santo e à Nossa Senhora das Neves. Este festejo ninguém sabe ao certo quando começou. Os mais velhos dizem que, pelos relatos dos seus pais o festejo ultrapassa dois séculos.



Figura 1 – Império do Divino Espírito Santo, início de celebração dos festejos.

## PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

Depois da construção das estradas que dão acesso à comunidade e ao festejo, o número de pessoas que participam da festa aumentou consideradamente e de forma descontrolada, muitos com interesse em comercializar por meio de bares, restaurantes, sorveteria, açougue, lanchonete e outros.

Essas ações fizeram com que os festeiros adquirissem um poder de compra, aumentando assim o consumo e a dependência de produtos industrializados. Pela falta de conscientização por parte da maioria dos participantes da festa e a ausência de uma política ambiental, todos os anos é deixada no espaço da festa uma grande quantidade de resíduos sólidos depositados de forma incorreta.

## METODOLOGIA

Este guia é apresentado em duas partes: 1) a primeira parte traz alguns conceitos, tais como: Resíduos, Lixo, Política Nacional de Resíduos Sólidos, Coleta Seletiva, destinação final dos resíduos; 2) a segunda parte fala da intervenção de educação ambiental realizada na Escola Estadual Calunga I (Extensão - Escola Municipal Santo Antônio), antes do festejo e das atividades realizadas durante e depois do festejo trazendo alguns depoimentos de estudantes, e da líder comunitária.

## LIXO OU RESÍDUO?

Segundo MANDARINO, existe um problema conceitual e cultural a respeito do significado do lixo. O dicionário define "lixo como sujeira, entulho, o que se varre, o que não se quer mais, coisa imprestável. As expressões: "Resíduos sólidos e lixo, embora comumente usadas como sinônimo, tanto na linguagem técnica e legal, quanto na coloquial, não significam, necessariamente, a mesma coisa. Lixo está associado à noção de inutilidade de determinado objeto, diferentemente de resíduo, que permite pensar em nova utilização, quer como matéria prima para a produção de outros bens de consumo quer como composto orgânico para solo. (MANDARINO, 2000:8). O conceito de resíduo muda a relação que as pessoas têm com o que descartam. Os resíduos podem ser reaproveitados e reciclados entrando na cadeia produtiva novamente. (ZANETI,2006)

## POLITICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) contém instrumentos importantes relativos ao enfrentamento desta temática ambiental tais como: Acordos Setoriais, Estudos de Regionalização e Planos Municipais de Gestão de Resíduos Sólidos.

Esta política prevê a redução na geração de resíduos além de um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem, da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado destinação ambientalmente adequada).

Fonte: <http://www.mma.gov.br/politica-de-residuos-solido>



## COLETA SELETIVA

Uma das alternativas possíveis para solucionar ou amenizar o problema dos resíduos sólidos é a Coleta Seletiva. A coleta seletiva funciona como um processo de educação ambiental na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo.

É um sistema de recolhimento de materiais recicláveis: papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados. A coleta seletiva pode resolver parte dos problemas relacionados aos resíduos sólidos, apresentando benefícios ambientais, sociais e econômicos para a comunidade.

## A POLITICA DOS 3Rs

A política dos 3Rs: "Reduzir, Reaproveitar, Reciclar" é uma medida criada para que as pessoas diminuam a produção de lixo. Trata-se de um incentivo ou uma campanha para influenciar a população a poluir menos o meio ambiente através de um consumo consciente e também por meio de um manejo sustentável dos produtos e materiais utilizados no dia a dia.



Figura 2 - Fonte: <http://eco-escolas.blogs.sapo.pt/2931.html>

## O QUE PODE SER RECICLADO?

Embora nem todos os tipos de resíduos possam ser reaproveitados após o final da cadeia produtiva é preciso que todos sejam destinados de forma correta, essa ação contribui em prol do trabalho das cooperativas de catadores de matérias recicláveis, além de garantir a mitigação dos impactos ambientais oriundos da disposição inadequada destes resíduos.



Figura 3 - Fonte: Facebook.com/Fragmaq

# DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SOLIDOS

Existem três tipos de locais para disposição final dos resíduos:

1) Lixão, 2) Aterro controlado e, 3) Aterro sanitário.

**1 - Lixão:** É uma forma incorreta do poder público descarregar o lixo urbano sobre o solo, sem tomar as devidas precauções em relação à proteção ao meio ambiente e a saúde pública. Essa prática coloca no mesmo solo o lixo orgânico misturado com outros tipos de detritos que o destroem, causam doenças e possibilitam o surgimento de insetos indesejáveis para a população

ao seu entorno. Legalmente os chamados lixões já deveriam ter sido extintos em 2014, prazo máximo determinado para o fechamento destes locais segundo a Lei 12.305/2010 - Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

**2 - Aterro controlado:** São antigos lixões que passaram por processo de remediação da área, ou seja, isolamento do entorno para minimizar os efeitos do chorume gerado. A cada nova deposição nestes aterros, recobre-se os resíduos com camadas de terra os gases produzidos são queimados no local.

**3 - Aterro sanitário:** se diferenciam dos lixões e dos aterros controlados por atenderem as normas técnicas e segurança ambiental, como a impermeabilização dos solos, para a proteção dos lençol freático e do solo do entorno, captação e queima dos gases produzidos, e captação do Chorume para tratamento

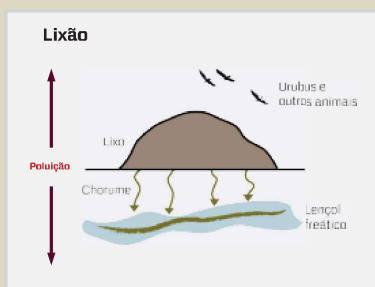


Fig. 4. Contaminação do lençol freático pelo chorume produzido em um lixão.



Fig. 5. Contaminação do lençol freático pelo chorume produzido, apesar da captação dos gases produzidos e da cobertura dos resíduos com terra em um aterro controlado.



Fig. 6. Proteção do lençol freático e do solo no entorno; captação e queima dos gases produzidos; captação do chorume para tratamento.

## O QUE SE TEM OBSERVADO NO FESTEJO

A festa do Vão de Almas teve início no dia 14 e terminou 16 de agosto de 2016. As pessoas acampam e usam os ranchos do local nestes dias. Os comércios são instalados aleatoriamente e, nos anos anteriores não se tinha a preocupação de descarte e armazenamento correto dos resíduos. Em 2016 foi registrada em média a participação de 3 mil visitantes.

Os resíduos foram depositados em sacos plásticos ou caixas não separados seletivamente.



Figura 7 - Resíduos acumulados, não separados de forma correta

As latinhas de alumínio foram os materiais mais coletados devido a um maior valor de mercado.



Figura 8 - Latinhas de alumínio sendo separadas

Quanto aos outros resíduos, nos anos anteriores eram deixados em grandes quantidades a margem e dentro do Rio Branco. Ocorre que esta prática polui o rio, que é o mesmo que os festeiros utilizam água para beber, tomar banho, lavar roupas, lavar vasilhas e cozinhar seus alimentos.

Uma parte dos resíduos ainda são queimados, enterrados ou acumulados a céu aberto. Esta prática

é proibida por lei porque representa um grande perigo à saúde da população no sentido de liberar substâncias químicas e tóxicas que podem causar câncer, além de poluir o meio ambiente.



Figura 9 - Rio Branco, utilizado pela comunidade local para atividades diárias



Figura 10 - Resíduos amontoados e queimados



## MOMENTOS DE ATUAÇÃO

Com base na observação da poluição causada pelos resíduos dispostos de maneira incorreta no local dos festejos em anos anteriores, foi realizado um trabalho de educação ambiental contemplando três momentos de atuação:

- Pré-festejo
- Durante o festejo
- Pós-festejo.



Figura 11 - Resíduos descartados de forma incorreta.

## PRÉ- FESTEJO

O Pré-festejo foi realizado na ESCOLA ESTADUAL CALUNGA I EXTENSÃO ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTONIO. Durante o decorrer da festa a escola participa do festejo. No ano de 2016 fizemos uma intervenção na escola no sentido de preparar os alunos e professores para atuar em educação ambiental durante a festa. Foram realizadas diversas atividades e questionamentos em relação ao que sobra dos festejos e teve um planejamento participativo com os professores do que seria trabalhado com os alunos na escola.

As primeiras questões abordadas foram: o que é lixo?; que tipo de lixo é descartado em suas casas e no festejo?; classificação dos resíduos e o reaproveitamento e reciclagem.

Os materiais didáticos utilizados na escola foram: o filme - Os Simpson's (2007), que retrata um desastre ambiental causado pelo acúmulo do lixo e um vídeo mostrando o início e o final do festejo e a quantidade de lixo acumulada.

Além do filme foram confeccionados panfletos e faixas com chamadas educativas e informativas sobre a disposição correta dos resíduos da festa.



Figura 12 - Faixa informativa sobre a conscientização ambiental no festejo.

## DURANTE O FESTEJO

Como alternativa de chamar a atenção das pessoas que se encontravam no festejo, o teatro foi pensado como uma atividade motivadora para iniciar a intervenção. Foram desenvolvidas: recitação de poesias, teatro mudo, palestra e uma música de finalização das atividades que foi o Xote ecológico do Luiz Gonzaga cantada e dançada por todos.

Ao final das apresentações houve um debate educativo com objetivo de promover uma conscientização coletiva sobre a melhor forma de realizar o descarte e a disposição final dos resíduos.



Figura 13 - Peça teatral sobre educação ambiental e consciência coletiva em torno do lixo

A seguir foram distribuídas e instaladas faixas informativas sobre a coleta seletiva em pontos estratégicos: perto da capela, dos restaurantes, do barracão da festa e, próximos as margens do Rio Branco. Foram também entregues panfletos informativos e houve a apresentação da quadrilha da escola.



Figura 14 - Faixa informativa próxima a entrada da comunidade.

Foi realizada uma reunião com a prefeitura solicitando o apoio necessário para a coleta, acondicionamento correto e transporte dos resíduos da festa. No entanto, a prefeitura fez a distribuição de uma pequena quantidade de sacos de lixo suficiente para acondicionar os resíduos somente no primeiro dia da festa e não houve a distribuição de contêineres, o que prejudicou de forma significativa a coleta e o meio ambiente.



Figura 15 - Comunidade local em torno do debate sobre os resíduos

## PÓS - FESTEJO

Depois do festejo, apesar de todo trabalho desenvolvido com a escola e a intervenção realizada com os comerciantes e a comunidade observamos que ainda uma grande quantidade de resíduos ficou no local. Alguns comerciantes separaram os resíduos em orgânicos e secos e acondicionaram em sacos plásticos doados pela prefeitura. Mas muitas pessoas ainda deixaram tudo misturado e a céu aberto.



Figura 16 - Resíduos dispersos no chão do comércio

O trabalho realizado pelos estudantes, professores da escola e pela associação EPOTECAMPO mostrou nos depoimentos que veremos a seguir que esta é uma iniciativa importantíssima de conscientização e que deve ser intensificada e repetida em todos os festejos. No entanto, deve haver uma gestão compartilhada junto aos órgãos públicos, comunidade local e escola para que os resíduos sejam retirados do local depois da festa.



Figura 17 - Intervenção educacional, trabalho de educação ambiental no festejo.



## DEPOIMENTOS

Segue abaixo o depoimento do coordenador pedagógico da escola - CALUNGA I EXTENSÃO ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTONIO, ressaltando o papel da escola na formação de uma consciência ambiental.

*"A escola teve e continua tendo um importante papel no processo da formação dos sujeitos. Antes até mesmo a falta de informação e formação dos professores dificultava essa transmissão dos cuidados para e com o lixo. Mas hoje, há muita informação e se faz necessário um diálogo constante na perspectiva de sensibilização dos jovens, adolescentes, crianças e pessoas de experiências mais profundas no cuidado com o lixo bem como da preservação da identidade da tradição kalunga.*

*No intuito de preservar as características originais da comunidade e a própria identidade dos sujeitos kalungas que ela habita, a escola tem se posicionado com pequenas ações educativas contra o crescente e*

*desordenado percentual de lixo. Essas ações têm sido direcionadas pelo grupo escolar com o apoio de pessoas voluntárias, estudantes de graduação entre outros. Elas são apresentadas a públicos específicos, o primeiro é o público escolar, depois o público festivo da festa de Nossa Senhora D' abadia no mês de agosto.*

*O objetivo das ações é chamar a atenção da população Kalunga e também dos visitantes para o cuidado que devemos ter como lixo devido seu aumento, as doenças, os perigos que ele nos apresenta. Outros objetivos vinculam-se à responsabilidade da formação consciente dos educandos e educadores na manutenção da história, da memória, da identidade original da comunidade Vão de Almas.*

*As ações têm sido importantes e tem desempenhado uma função de reconhecimento da própria identidade da comunidade, como era antes o ambiente, a natureza, como está hoje, quais impactos essas mudanças causam em nossas vidas. Neste sentido, as mesmas, nas suas apresentações trazem significações culturais e aculturais que hoje a comunidade vive. Tem sido importante também*

*no sentido de conhecer os problemas de saúde da comunidade, muitas vezes causados pelo mal cuidado com o lixo.*

*O foco destas ações não está somente no passado e no presente da comunidade, há também uma contrapartida por parte da nossa (co) responsabilidade com as gerações futuras. Fundamentalmente, fazendo relações com as mudanças climáticas e a dependência cada dia maior da população em busca de produtos industrializados, principais fontes de lixo da comunidade.*

*No cerne desta questão, veja que o lixo é um vetor perigosíssimo, a nossa preocupação é não perder de vista o modo sustentável nem a identidade da comunidade."*

Adão Fernandes da Cunha  
Coordenador Pedagógico

Segue abaixo alguns relatos de estudantes do 9º ano da escola ESTADUAL CALUNGA I EXTENSÃO ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTONIO sobre a coleta seletiva solidária nos festejos. Quando perguntado a eles, qual a importância da coleta

seletiva para a comunidade Kalunga, as principais respostas foram:

*"Não podemos deixar o lixo jogado, ... o lixo pode ajudar na transmissão de Dengue, podemos ficar doentes"*

Rosiane, 9º Ano

*"Precisamos ter cuidado com o lixo, senão ele pode poluir nosso rio"*

Gilberto, 9º Ano

*"Cuidando do lixo, cuidamos de nossa preservação ambiental"*

Josiana, 9º Ano



Figura 4 - Encenação da peça, menina com peixes

A seguir o depoimento da Presidente da EPOTECAMPO:

*"A intervenção desenvolvida por você Rogério, foi de suma importância, por que primeiro foi levada para a escola, se desenvolveu primeiro na escola..., imagine os pais recebendo orientações dos seus filhos. Eu acredito muito na transmissão da mensagem pelos alunos, elas são mais efetivas. Além de você trabalhar na escola também trabalhou no festejo com os comerciantes e com a comunidade. Notei o efeito e avanço que a intervenção teve no final da festa, foi visível constatar que os comerciantes se conscientizaram guardando seu lixo em sacos e foram poucos os que ainda deixavam seus lixos pelo chão do festejo. Também foi notado que a própria comunidade deixou poucas comidas, gorduras, sacolas plásticas, fraldas descartáveis na beira do rio, isso me fez acreditar que pequenas ações como a sua intervenção, promovem realmente grandes mudanças. A Associação EPOTECAMPO está com um projeto que levará um melhoramento de infraestrutura no espaço do festejo do Vão de Almas. Conto com você para continuar essa ação para conscientizar cada vez mais a nossa comunidade. "*

"Juntos somos mais fortes"

Wanderleia dos Santos Rosa  
Presidente da EPOTECAMPO

## RECOMENDAÇÕES

O trabalho realizado nos Festejos de agosto de 2016 foi significativo e deu início a um processo de conscientização. A experiência mostrou resultados positivos e por isso deve ser seguida.

Recomenda-se continuar um trabalho educativo antes, durante e depois do festejo com os alunos da escola e com a comunidade. Este processo é muito importante para a conscientização de todos.

A gestão compartilhada envolve um trabalho conjunto de comprometimento da prefeitura, associação, escolas e comunidade para a realização do festejo, para a coleta seletiva e para a destinação final correta dos resíduos. Observou-se que a prefeitura não desenvolveu a contento as tarefas que lhe cabiam. O entendimento é que ela deve estar presente em todos os momentos, sendo que depois dos festejos ela deve ser a responsável pelo acondicionamento, transporte e destinação final dos resíduos conforme

orienta a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Ressalta-se a possibilidade de inserir no Projeto Político Pedagógico da escola e no calendário escolar o trabalho de educação ambiental previsto para ser desenvolvido durante todos os festejos da região.



Figura 5 - Crianças durante peça, intervenção no festejo

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZANETI, I. *As Sombras da Modernidade*, 2006.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE:

<http://www.mma.gov.br/politica-nacional-de-residuos>

acesso em 10 de abril. 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASILIA: *Cartilha, Coleta Seletiva Solidária - UnB*, 2010.